

## **Ministro de Portos e Aeroportos participa de duas “ações” na Paraíba - em Patos e Campina Grande -, por investimentos em infraestrutura para expansão da aviação regional, em 09.10.23**

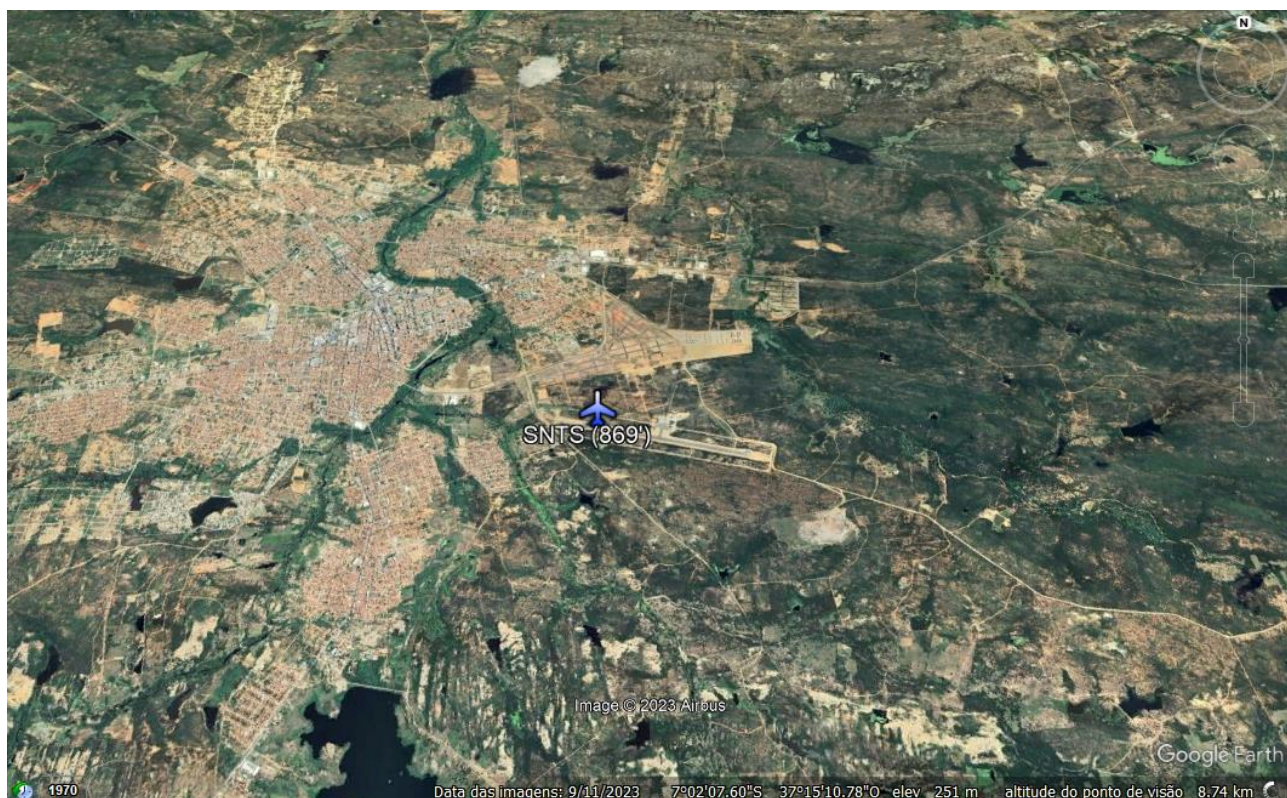
Conforme nota postada no site institucional do ministério (MPOR) no dia 06 (sexta), o ministro de Portos e Aeroportos Silvio Costa Filho participou no dia de dois eventos relevantes na Paraíba, em linha a uma das diretrizes do Governo Federal, da expansão da aviação regional no Brasil, associados com os aeródromos/aeroportos de Patos e de Campina Grande.

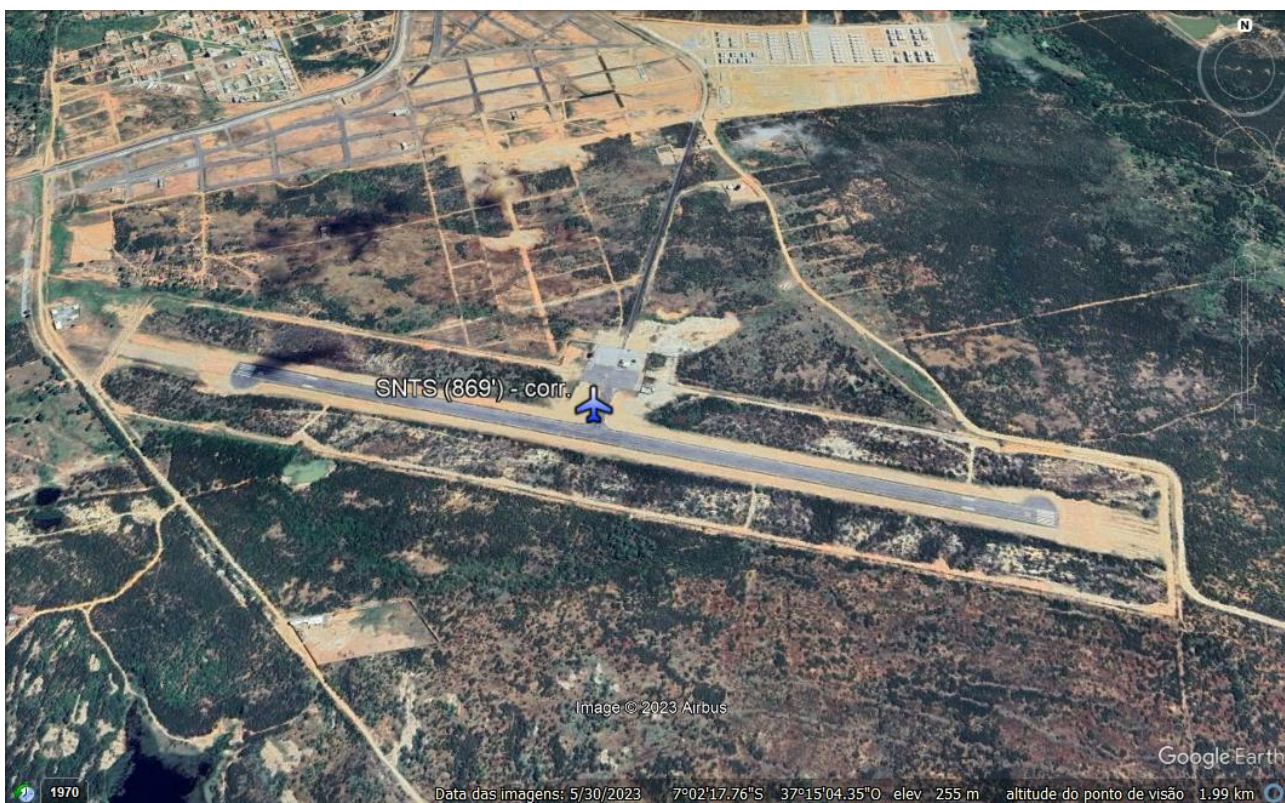
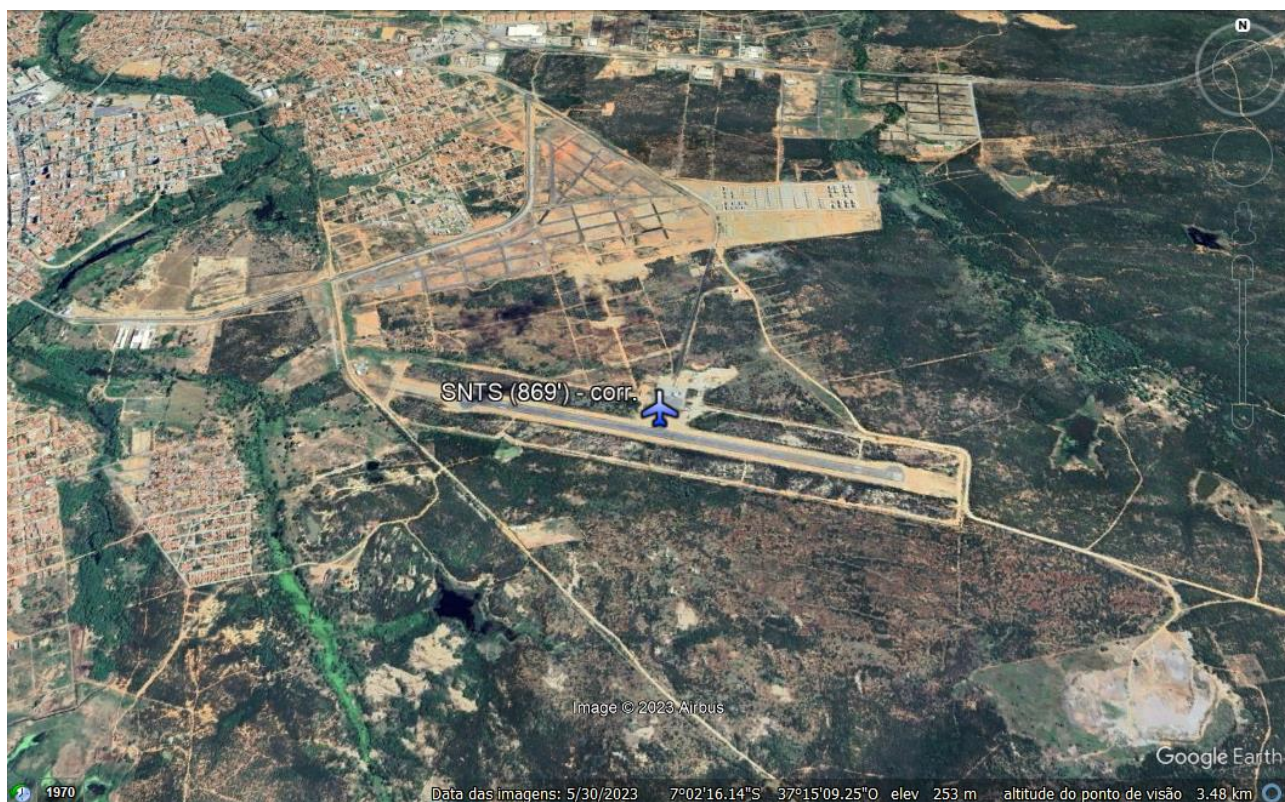
Em Patos, o ministro Costa Filho assinou um Termo de Urgência para o início das obras do aeródromo da cidade – “Aeroporto Brigadeiro Firmino Ayres” (SNTS) – a 138 MN a oeste de João Pessoa (SBJP), e a 82 MN a oeste-noroeste de Campina Grande (SBKG).

As obras no aeródromo de Patos (SNTS), orçadas em R\$ 35 milhões, prevêem a ampliação da pista e um novo terminal de passageiros com capacidade para receber cerca de 70 pessoas.

Com a reforma do “Brigadeiro Firmino Ayres” (SNTS), 24 municípios da região de Patos serão contemplados.

Na FIR Recife (SBRE) - ie, jurisdição do CINDACTA-III, o aeródromo “Brigadeiro Firmino Ayres” (SNTS) é operado pelo Estado da PB, com homologação para operação VFR diurna/noturna. Em elevação de 869 pés, o aeródromo tem pista (12/30) de 30 x 1.600 m., de asfalto, com resistências de pavimento PCN 6 e de subleito baixa, com pressão admissível de pneu baixa (até 1,25 MPa, ou 181 psi). A cabeceira 12 está em elevação 825 pés, a cabeceira 30 à elevação de 899 pés, uma diferença de 74 pés/22,5 m. A pista é dotada de sistema de iluminação de pistas (balizamento noturno) básico, com luzes nas extremidades (cabeceira), nas laterais ao longo da pista a cada 60 m. e as luzes de táxi – com a operação noturna no aeródromo requerendo solicitação e autorização prévia.

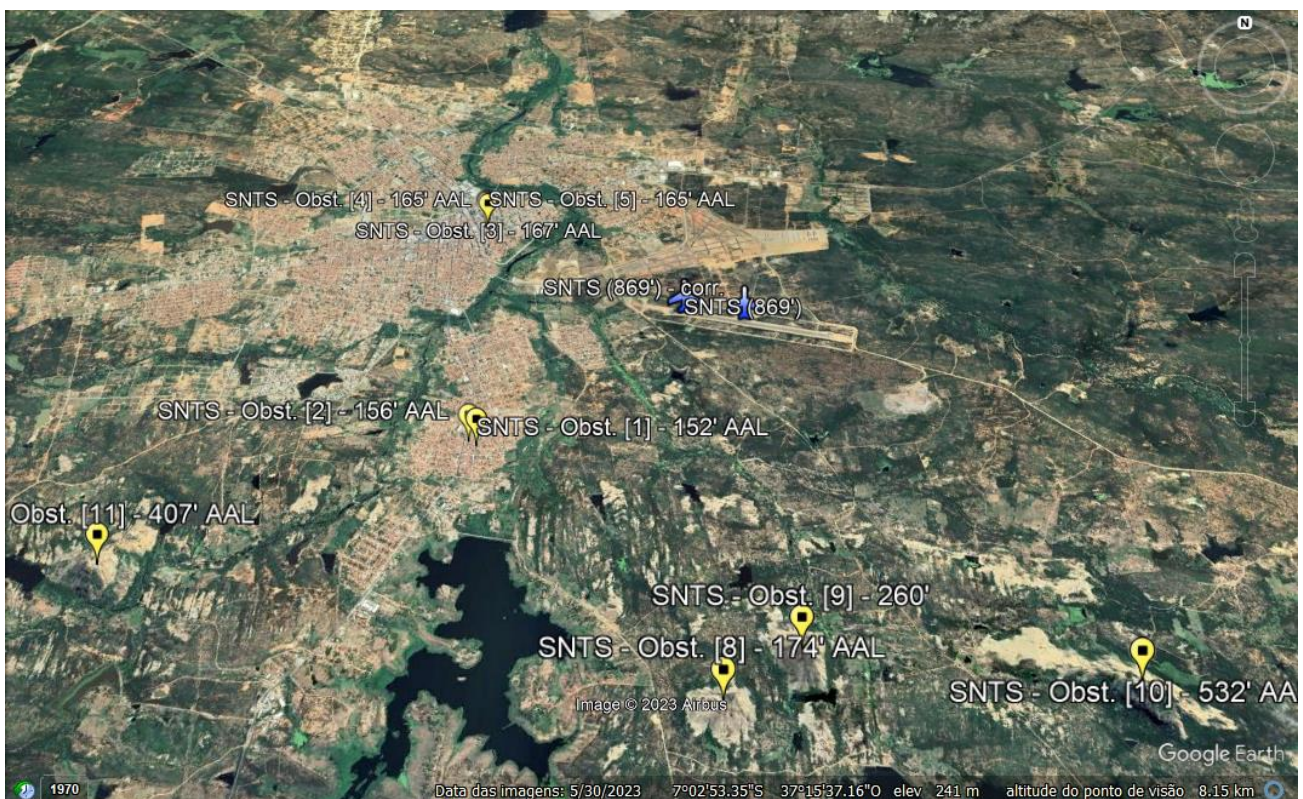


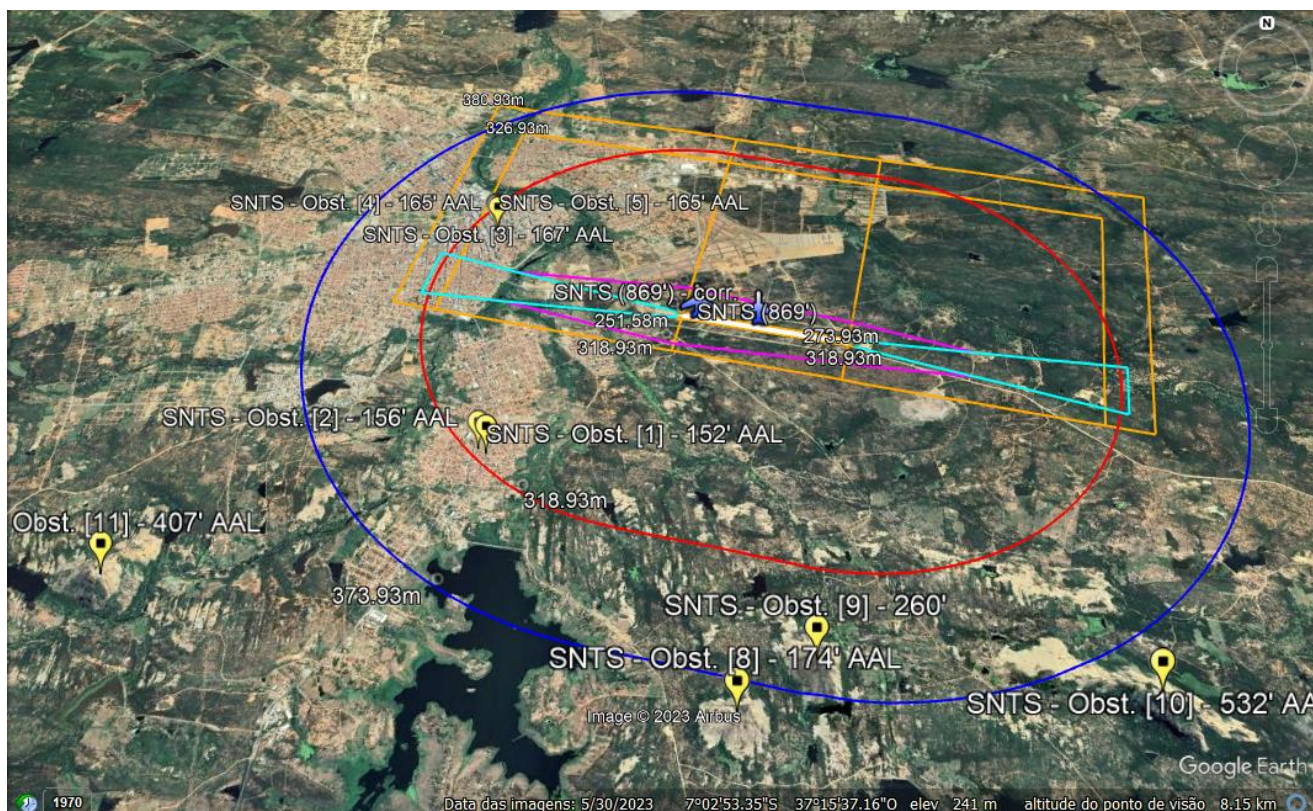


Conforme ROTAER, para a operação de vôo, estão listados 11 “Obstáculos de Aeródromo”, sendo duas antenas (altura média de 164’/50 m. sobre o AD), cinco edifícios – concentrados a NW do aeródromo, a 1,6 MN do ARP (afastado do eixo da pista transversalmente 0,55 MN/1 km e longitudinalmente 1,1 MN/2 km da cabeceira 12), com uma altura média de 166’/51 m. – e ainda quatro elevações naturais (morros) a S-SE, na seguinte relação:

1 - antena iluminada, em coord. 07°03’08,97”S 037°16’27,63”W, em El. 311,10 m. (1.020,67 pés), 152’/46 m. AAL – distando 1,6 MN a partir do ARP (corrigido para RWY-TWY), a SW do AD, Azimute (mag.) 260°,

- 2 - antena iluminada, em coord. 07°03'07,47"S 037°16'30,00"W, em El. 312,50 m. (1.025,26 pés), 156'/48 m. AAL – distando 1,6 MN a partir do ARP (corrigido para RWY-TWY), a SW do AD, Azimute (mag.) 261°,
- 3 – edifício iluminado, em coord. 07°01'34,34"S 037°16'33,85"W, em El. 315,90 m. (1.036,42 pés), 167'/51 m. AAL – distando 1,6 MN a partir do ARP (corrigido para RWY-TWY), a NW do AD, Azimute (mag.) 320°,
- 4 - edifício iluminado, em coord. 07°01'35,14"S 037°16'33,46"W, em El. 315,20 m. (1.034,12 pés), 165'/50 m. AAL – distando 1,6 MN a partir do ARP (corrigido para RWY-TWY), a NW do AD, Azimute (mag.) 319°,
- 5 - edifício iluminado, em coord. 07°01'34,96"S 037°16'33,12"W, em El. 315,10 m. (1.033,79 pés), 165'/50 m. AAL - distando 1,6 MN a partir do ARP (corrigido para RWY-TWY), a NW do AD, Azimute (mag.) 319°,
- 6 - edifício iluminado, em coord. 07°01'33,54"S 037°16'34,00"W, em El. 315,30 m. (1.034,45 pés), 166'/50 m. AAL - distando 1,6 MN a partir do ARP (corrigido para RWY-TWY), a NW do AD, Azimute (mag.) 320°,
- 7 - edifício iluminado, em coord. 07°01'33,69"S 037°16'34,34"W, em El. 315,90 m. (1.036,42 pés), 167'/51 m. AAL - distando 1,6 MN a partir do ARP (corrigido para RWY-TWY), a NW do AD, Azimute (mag.) 320°,
- 8 – morro sem iluminação, em coord. 07°04'27,22"S 037°15'19,42"W, em El. 318,00 m. (1.043,31 pés), 174'/53 m. AAL - distando 2,1 MN a partir do ARP (corrigido para RWY-TWY), a sul do AD, Azimute (mag.) 207°,
- 9 - morro sem iluminação, em coord. 07°04'13,28"S 037°14'59,33"W, em El. 344,00 m. (1.128,61 pés), 260'/79 m. AAL - distando 1,9 MN a partir do ARP (corrigido para RWY-TWY), a sul do AD, Azimute (mag.) 197°,
- 10 - morro sem iluminação, em coord. 07°04'23,26"S 037°13'37,93"W, em El. 427,00 m. (1.400,92 pés), 532'/162 m. AAL - distando 2,5 MN a partir do ARP (corrigido para RWY-TWY), a SE do AD, Azimute (mag.) 166° e,
- 11 - morro sem iluminação, em coord. 07°03'51,00"S 037°18'02,00"W, em El. 389,00 m. (1.276,25 pés), 407'/124 m. AAL - distando 3,3 MN a partir do ARP (corrigido para RWY-TWY), a SE do AD, Azimute (mag.) 264°.





Em Campina Grande, Costa Filho participou da “reinauguração” do Aeroporto Presidente João Suassuna (SBKG), a 57 MN a sudoeste-oeste de João Pessoa (SBJP), na FIR Recife (SBRE) - ie, jurisdição do CINDACTA-III.

O Aeroporto de Campina Grande faz parte do Bloco Nordeste, formado pelos aeroportos de João Pessoa, Recife, Maceió, Aracaju e Juazeiro do Norte, que foi concedido à AENA Brasil em 2019.

A concessionária AENA Brasil, que administra o terminal, investiu R\$ 100,8 milhões em obras de ampliação e modernização. Com o dobro da capacidade, o aeroporto poderá atender 250 mil passageiros por ano. A reforma também possibilitou a expansão da malha aérea, com novas rotas.

Entre as melhorias promovidas no “João Suassuna” (SBKG), destacam-se novas sinalizações e áreas de escape na pista de taxiamento, ampliação da área de *check-in* e do terminal de passageiros, redução dos impactos ambientais, com estações de tratamento de água, de esgoto e central de resíduos sólidos, mais vagas de estacionamento e a instalação de equipamentos mais modernos na sala de embarque, como um novo canal de inspeção por Raio-X.

O “João Suassuna” (SBKG) tem homologação para operação VFR diurna/noturna e IFR diurna/noturna, com serviço de informação de tráfego aéreo de aeródromo (AFIS), prestado pela NAV Brasil. Em elevação de 1.647 pés, o “João Suassuna” (SBKG) tem pista (15/33) de 42 x 1.565 m., de asfalto com resistência de pavimento PCN 50 e resistência de subleito alta. A pista é dotada de sistema de iluminação com luzes de extremidades e laterais ao longo da pista a cada 60 m., além de luzes de *taxiway*/pátio; as duas cabeceiras são dotadas de sistema de luzes de indicação de rampa de aproximação (PAPI), com ângulo normal de 3°, para MEHT de 43 pés para pista 15 e de 56 pés para pista 33. A cabeceira 15 é deslocada 90 m. A pista tem RESA nas duas extremidades, Dentes em erupção: 90 x 90 m.

A operação no aeroporto conta com procedimentos IFR de saída e aproximação para duas pistas. Para saída, existem procedimentos do tipo OMNI para decolagem das duas cabeceiras; para aproximação, existem procedimentos por Localizador e NDB para pista 15 e procedimento de navegação por satélite (RNP) para as duas cabeceiras. Na operação de aproximação da pista 15 (TDZE a 1.632 pés), para efeitos dos procedimentos NDB e RNP, ocorre a penetração na VSS (Superfície de Segmento Visual)

de uma árvore, com elevação a 1.701 pés (69 pés/21 m. acima da TDZE), locada a 0,5 MN (926 m.) antes da cabeceira, à esquerda do eixo da aproximação.

“Campina Grande hoje passou a ser uma referência da ampliação de vôos do nordeste do Brasil. Quando o número de vôos é ampliado, nós temos crescimento, desenvolvimento e geração de emprego e renda”, disse o ministro Costa Filho. Atualmente, Campina Grande destaca-se como pólo de tecnologia de informação, mais especificamente no setor de informática e desenvolvimento de *software*.

Pelo anuário estatístico do transporte aéreo 2022, da ANAC, foram 928 decolagens e 65.056 passageiros pagos pelo aeroporto em Campina Grande (SBKG).

O aeroporto não está nos registros de movimentos (pouso/decolagem) de aeronaves entre os 100 aeroportos brasileiros de maior movimentação, nos dados do CGNA - Centro de Gerenciamento da Navegação Aérea, uma unidade do DECEA.